

Radare 18 – 14/10/2014

A primeira quinzena de outubro foi marcada pelas eleições presidenciais. Toda a mídia brasileira estava atenta aos acontecimentos da campanha, que surpreendeu com a reviravolta do candidato do PSDB, Aécio Neves, e a queda de Marina Silva (PSB). As publicações também acompanharam os desdobramentos do resultado, como os apoios recebidos pelo tucano e a primeira pesquisa de intenção de votos.

Ainda no tema eleitoral, tiveram repercussão a polêmica declaração do presidente Levy Fidelix (PRTB) sobre os gays e a delação premiada do ex-diretor da Petrobras Paulo Roberto Costa. A suposta participação de funcionários dos Correios na campanha em Minas também ganhou destaque.

A suspeita de ebola no Brasil e os outros casos pelo mundo continuaram na mira da mídia. O movimento de jovens em Hong Kong pela democracia teve grande espaço nas publicações.

A derrocada de Marina e a ascensão de Aécio

A candidata à Presidência da República pelo PSB, Marina Silva, não conseguiu manter eleitores cativos na reta final da campanha. Os jornais do país já não tinham mais certeza de sua ida ao segundo turno e especulavam uma subida imprevisível de Aécio Neves (PSDB). A Revista Istoé chegou a cravar a virada do tucano, comparando o atual cenário com o de 1989, quando Lula superou Leonel Brizola e disputou a vaga com Fernando Collor.

Foi justamente o que ocorreu. Aécio ficou em segundo lugar no pleito e segue na briga pelo Palácio do Planalto. Nos dias seguintes à vitória sobre Marina, ganhou apoio da Rede Sustentabilidade, do PSB e da família de Eduardo Campos. Eduardo Jorge (PV) e Pastor Everaldo (PSC) também ficaram do lado tucano. Marina Silva foi a última. Após fazer exigências ao PSDB, chamou a imprensa para dizer que continua na oposição.

As primeiras pesquisas de intenção de votos confirmaram o que a mídia já noticiava: Aécio aparece pela primeira vez à frente da presidente. Ibope e Datafolha mostram o tucano com 46% e Dilma com 44%. Os candidatos estão tecnicamente empatados. Já o Instituto Paraná Pesquisas, a pedido da revista Época, colocou Aécio com 54%, contra 46% de Dilma.

Três dias antes do pleito, um levantamento do Datafolha deu forças a Aécio para o último debate, na Rede Globo. A maioria dos jornais avaliou a postura do tucano melhor que a de Marina Silva, o que teria ajudado na ultrapassagem.

O debate foi o mais tenso de todos, com confrontos diretos entre os candidatos. Houve discussão entre Marina e Dilma fora do ar. Aécio se exaltou com Luciana Genro (PSOL), que o recriminou por levantar o dedo contra ela.

Um levantamento feito pelo G1 mostrou que Aécio Neves foi o mais mencionado no Twitter durante o programa, seguido de Luciana Genro, Levy Fidelix e Eduardo Jorge.

Correios na campanha petista

Um vídeo em que o deputado Durval Ângelo aparece agradecendo funcionários dos Correios pela divulgação de candidatos do PT em Minas Gerais causou polêmica às vésperas da eleição. A filmagem mostra o parlamentar, no comitê estadual da legenda, dizendo que os servidores têm trabalhado para divulgar no interior a imagem da presidente Dilma Rousseff e a do candidato ao governo do estado Fernando Pimentel.

A lei proíbe servidores de usar a estrutura pública em campanhas e de trabalhar para partidos políticos no horário de serviço. Logo, o PSDB convocou uma coletiva de imprensa para anunciar que acionaria a Justiça para uma investigação. Os tucanos também disseram cogitar uma ação pedindo a impugnação dos candidatos.

Levy Fidelix e os gays

O presidenciável Levy Fidelix (PRTB) sofreu represálias nas redes sociais após fazer declarações homofóbicas no debate da Rede Record, no dia 28 de setembro. A Comissão Especial de Diversidade Sexual da Ordem dos Advogados do Brasil (OAB) levou a polêmica à Procuradoria-Geral Eleitoral e pediu a cassação de sua candidatura.

Em seguida, o procurador-geral da República, Rodrigo Janot, afirmou que apuraria a fala de Fidelix. Ele alegou que a liberdade de expressão não pode ser usada para discursos de ódio. Janot confirmou que o Ministério Público Federal recebeu também representações de cidadãos.

O presidenciável foi para as manchetes de todo o país após dizer que “aparelho excretor não reproduz” ao se posicionar contra o casamento civil entre homossexuais. Ele pediu aos eleitores que “enfrentem essa minoria” e comparou os gays a pedófilos.

Após a repercussão, Levy Fidelix afirmou que evitaria novos comentários sobre o assunto no debate da Rede Globo. “Eu não vou entrar nessa armadilha orquestrada pela Luciana Genro no próximo debate, e só vou discutir questões sociais e econômicas. A minha opinião já foi dada”, declarou. Ele negou que tenha cometido homofobia. No mesmo dia, recebeu apoio do deputado federal Jair Bolsonaro e do pastor Silas Malafaia.

Corrupção na Petrobras

Em meio ao pleito de outubro, o ex-diretor da Petrobras Paulo Roberto Costa apontou os envolvidos no esquema de corrupção na empresa, o que repercutiu na campanha eleitoral. Segundo ele, o tesoureiro do PT, João Vaccari, intermediava desvios para abastecer o partido. Em depoimento à Justiça, Costa disse que até 3% do valor dos contratos ia para a legenda e seus aliados.

Costa e o doleiro Alberto Yousseff fizeram um acordo de delação premiada em troca de detalhes sobre o esquema que, segundo a Polícia Federal, movimentou R\$ 10 bilhões. O PSDB já está usando a denúncia para enfraquecer a presidente Dilma Rousseff.

Refém em Brasília

O funcionário de um hotel em Brasília, próximo à Esplanada dos Ministérios, foi mantido refém e teve um colete com explosivos amarrado ao corpo. A mídia brasileira acompanhou de perto o acontecimento, que teve a prisão do suspeito como desfecho.

O sequestrador, Jac Souza dos Santos, de 30 anos, é ex-vereador e ex-secretário de Agricultura de Combinado, no Tocantins. Ele pedia a aplicação imediata da Lei da Ficha Limpa e a extradição do italiano Cesare Battisti. A polícia descobriu, depois, que a arma usada por Jac era de brinquedo. As bananas de dinamite foram encaminhadas à perícia.

Troca-troca na Globo

A apresentadora do Jornal Nacional, Patrícia Poeta, foi destituída do cargo. Ela será substituída por Renata Vasconcelos. Poliana Abritta assume o posto da colega no Fantástico. Segundo algumas publicações, Poeta recusou a proposta de voltar ao dominical, o que pareceria um rebaixamento. Assim, a emissora anunciou que a jornalista terá um programa de entretenimento em 2015. Nos bastidores, há informações de que ela era pressionada pela queda de audiência e por queixas de William Bonner sobre seu desempenho.

Ebola assusta o Brasil

O Brasil registrou o primeiro caso de suspeita de ebola. A mídia focou grande parte das atenções ao paciente que saiu da Guiné, na África, e pousou no Paraná, onde apresentou febre. Ele foi encaminhado para o Rio de Janeiro. O primeiro exame deu negativo, o que aliviou as 65 pessoas monitoradas por terem mantido contato com o homem.

A epidemia do ebola já tem 8 mil casos pelo mundo, a maioria no continente africano. A ONU emitiu um alerta sobre a possibilidade de o vírus sofrer mutação e se espalhar pelo ar. Atualmente, a doença é transmitida apenas por fluidos corporais.

Nos Estados Unidos, o primeiro paciente diagnosticado com o ebola foi confirmado. O africano saiu da Libéria após ter contato com uma enferma e teve os sintomas já em solo norte-americano. Ele foi isolado para tratamento, mas não resistiu.

Já o estado de saúde da primeira pessoa a contrair o ebola fora da África é considerado estável. Uma enfermeira de 40 anos, que ajudou a cuidar de dois padres infectados, teria usado roupas apropriadas. Autoridades da União Europeia pediram à Espanha uma explicação para o contágio.

Revolta em Hong Kong

A imprensa brasileira se voltou para um movimento na Ásia. Milhares de estudantes saíram às ruas de Hong Kong exigindo a democracia. Eles bloquearam áreas perto da sede do governo. Escolas, bancos e empresas não funcionaram.

A maioria dos manifestantes é jovem e quer a realização de eleições livres daqui a três anos. O grupo protesta contra o governo de Pequim, que decidiu controlar os nomes dos candidatos. O governo chinês reforçou a censura às redes sociais e ao trabalho de jornalistas para que os protestos não inspirem outros pelo país.

O Radar #18 é resultado do monitoramento realizado no período de 29 de setembro a 10 de outubro de 2014.

Durante esses dias, foram capturados, no máximo, três conteúdos publicados em destaque nas páginas eletrônicas dos seguintes veículos:

- Portais de notícias: G1, R7, Uol
- Jornais televisivos de abrangência nacional: Jornal Nacional (Rede Globo), Jornal da Band, Jornal da Record, Jornal do SBT, Jornal das Dez (Globo News), Rede TV News e Fantástico(Rede Globo)
- Jornais televisivos de abrangência local: MGTV – 1ª edição (Rede Globo) e Jornal da Alterosa 1ª edição (TV Alterosa/SBT)
- Programas de variedades e celebridades: Encontro com Fátima Bernardes (Rede Globo) e TV Fama (Rede TV!)
- Revistas semanais: CartaCapital, Época, Istoé e Veja